

**FATORES DETERMINANTES DA SÍNDROME DE BOURNOUT EM  
ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**FACTORS OF BURNOUT SYNDROME IN NURSES IN INTENSIVE CARE  
UNIT**

---

Márcia Ataíde<sup>1</sup> Priscila Vinhático<sup>1</sup> Samires Andrade<sup>1</sup>

Carolina Pedroza de Carvalho Garcia<sup>2</sup>

**RESUMO**

Trata-se de pesquisa bibliográfica narrativa que tem por objetivo descrever os fatores que determinam a síndrome, entre os profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva, fazendo uma associação aos aspectos psicossociais. Utilizou-se como bases de dados a Biblioteca Virtual em Saúde e o Portal do periódico CAPES, através dos descritores “Esgotamento Profissional”; “Unidades de Terapia Intensiva”; “Burnout”. Foram analisados 12 artigos científicos, publicados no período de 2010 a 2015, no idioma português. Os principais resultados confirmam a necessidade de mudanças no ambiente de trabalho, a realização de métodos de prevenção ou intervenção, com a finalidade de reduzir a ocorrência da síndrome de Burnout nos enfermeiros de unidade intensivista. A partir dos resultados encontrados na literatura, pode-se concluir que a síndrome de Burnout na terapia intensiva é pouco conhecida pelos profissionais da área, e por isso sugerimos a realização de mais trabalhos para a difusão da doença e consequentemente medidas preventivas e intervencionistas para a mesma.

Palavras-Chave: Enfermagem; UTI; Síndrome de Burnout

## ABSTRACT

It is a narrative bibliographical research aims to describe the factors that determine the syndrome among nursing professionals in a intensive care unit, making an association with psychosocial aspects. It was used as the Virtual Library databases Health and the Journal Portal CAPES, through the "Vocational Exhaustion" descriptors; "Intensive Care Units"; "Burnout". They were analyzed 12 scientific articles published in the period 2010-2015, in the Portuguese language. The main results confirm the need for changes in the work environment, conducting prevention or intervention methods in order to reduce the occurrence of burnout in nurses of intensive care unit. From the results found in the literature, it can be concluded that the burnout syndrome in intensive care is little known by professionals, and so we suggest carrying out more work for the spread of the disease and therefore preventive and interventional measures to same.

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva e Alta Complexidade da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). [priscilafvinhatico@yahoo.com.br](mailto:priscilafvinhatico@yahoo.com.br); [cinha.ataide@hotmail.com](mailto:cinha.ataide@hotmail.com) ; [samiresandrade10@gmail.com](mailto:samiresandrade10@gmail.com) .

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva e Alta Complexidade da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. [Posgrad.carolina@bahiana.edu.br](mailto:Posgrad.carolina@bahiana.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é uma consequência de estresse diário, caracterizada pela tensão emocional e psicológica provocados por condições de trabalho desgastantes. Em geral esta síndrome atinge profissional cuja ocupação exige envolvimento interpessoal intenso e direto. (SILVA, 2009)

Em primeiro momento, a principal característica é a dedicação extrema à atividade profissional, excesso de produtividade, relações competitivas, sujeitando o trabalhador a horas de trabalho desgastante. (FRANÇA et al, 2014)

A síndrome de burnout tem uma concepção multidimensional, sua manifestação se caracteriza pelo esgotamento emocional, redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização do outro (BORGES et al, 2002). Enquanto, para Teles (2012), O trabalho que deveria ser uma fonte de realização, torna-se cada vez mais, um fator de estresse.

A enfermagem mostra-se como uma das profissões com grandes possibilidades de desencadear a síndrome, tendo em vista à organização do trabalho, a indefinição do papel profissional, a sobrecarga de trabalho, a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, além de ter o cuidado com sua essência e grande parte da carga de trabalho ser o contato direto com pacientes e familiares (Rossi, 2010)

Para Pereira, 2008, os sintomas podem ser subdivididos em físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos, sendo Físicos – fadiga constante e progressiva, distúrbios do sono, dores musculares, Psíquicos – falta de atenção, alterações de memória, Comportamentais - negligência, irritabilidade, e Defensivos – tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda do interesse pelo trabalho ou até para o lazer e absenteísmo.

As medidas preventivas, bem como o tratamento, precisam ser abordadas como problemas coletivos e organizacionais e não como um problema individual (GRANGUEIRO; et al. 2013).

Foi desenvolvida uma importante ferramenta por Maslach e Jackson (1981), na qual, a síndrome consiste em uma reação à tensão emocional crônica por tratar excessivamente com outros seres humanos, particularmente quando eles estão preocupados ou com

problemas. Essa ferramenta passou a ser um complemento de identificação da síndrome de Burnout. O diagnóstico definitivo compete ao médico do trabalho e outros profissionais habilitados.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo descrever os fatores que determinam a síndrome, entre os profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva, fazendo uma associação aos aspectos psicossociais.

## 2. RACIONAL TEÓRICO

A síndrome de Burnout em enfermeiras intensivistas, resulta de um processo que envolve: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da auto realização no ambiente de trabalho. Continuamente, as enfermeiras intensivistas estão submetidas a elementos geradores de estresse, o que por sua vez, gera frustração, tensão, falta de entusiasmo, atitudes negativas, insatisfação, inadequação e fracasso. (SANTIAGO, 2010)

Segundo pesquisas realizadas, alguns fatores são responsáveis diretamente pelo desenvolvimento da síndrome. Destacam-se: a escassez de pessoal, que supõe acúmulo de tarefas, o trabalho por turno, excesso de horas extras, conflito com demais colegas que compõe a equipe, a inexistência de plano de cargos e salários e a má remuneração atual. O Burnout reflete em consequências diretas sobre a saúde física e mental dos profissionais, como alterações cardiovasculares, gastrointestinais e psicológicas. Ressaltando o reflexo imediato nas relações familiares, lazer e vida doméstica. (CÂMARA, 2013).

Sendo assim, faz-se necessário conhecer os fatores que contribuem para o desgaste do profissional enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva. O estresse ocupacional e a sobrecarga física, tornam-se relevante, mediante ao papel desempenhado pelos enfermeiros, que se relacionam diretamente no cuidado prestado aos pacientes graves, o que conseqüentemente gera demandas psicológicas e emocionais.

O ambiente de terapia intensiva inadequado, bem como, o despreparo do profissional enfermeiro voltado ao paciente com elevado grau de complexidade, são fatores diretamente ligados ao estresse, influenciando negativamente a qualidade de vida no ambiente de trabalho, por tratar-se de um setor diferenciado, exigindo agilidade e

habilidade, ressaltando a constante atualização da equipe, relacionado ao sistema informatizado. (FOGAÇA, 2008)

Todos os fatores são preocupantes e suscetíveis a causar danos, tanto nos indivíduos acometidos, quanto nos que recebem cuidados daqueles (LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010; BORGES et al, 2002). Quando levado em consideração que é o profissional que mais tempo passa com o paciente, o quadro fica, ainda, mais agravado, pois isto afeta a oferta de atenção com qualidade (CARLOTTO, 2010).

A nítida predominância de mulheres na área da enfermagem está atribuída ao processo de socialização, já que as mulheres estão mais propensas a envolver-se de forma emocional, com os problemas dos pacientes a quem estão diretamente ligadas diariamente. E por submeterem-se a uma dupla jornada de trabalho, onde são também muitas vezes, esposas, mães e donas de casa. Ressaltando que sempre acham que conseguem ultrapassar seus limites, em cada um dos múltiplos papéis que desempenham na vida.

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa. A busca bibliográfica foi feita na biblioteca virtual de saúde (BVS) e no portal do periódico CAPES, utilizando os descritores: “Esgotamento Profissional”, “Unidades de Terapia Intensiva”, “Burnout”.

Na primeira realizada na BVS, com os descritores “Profissional AND Unidades de Terapia Intensiva AND enfermeiras e enfermeiros” foram encontrados 30 artigos, destes, 16 eram completos, 02 repetidos, e 12 encontrava-se no idioma inglês ou português, entre os anos de 2010 a 2015, em formato de artigo original. Com os descritores “Burnout AND UTI AND enfermagem.” encontrados 174 artigos, 70 completos, 9 repetidos, 61 com texto completo, 43 tinham sido publicados entre os anos de 2010 a 2015, e 40, encontrava-se em formato de artigo.

A partir da pesquisa no Portal dos Periódicos CAPES, obteve-se melhor resultado ao utilizar os descritores em inglês. Para fazer a busca foram utilizados os descritores “Burnout AND UTI AND Nurse” onde encontrou-se 66 artigos, dos quais, 29 foram

publicados entre 2010 a 2015, se encontravam em forma de artigos 25, 24 escritos em português ou inglês, e excluindo os repetidos, 23 artigos.

Para seleção dos 75 artigos, foi realizada a leitura dos resumos, e escolhidos apenas os que se encaixavam com os objetivos da revisão de literatura. Também houve a exclusão de artigos que eram comuns nas pesquisas com descritores diferentes, e os artigos que não se encontravam mais disponíveis em sua versão completa. Assim, este estudo analisou 12 artigos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro a seguir apresenta os artigos selecionados e analisados neste estudo.

Titulo	Autor	Ano	Revista	Fonte
Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno	Murassaki A.Y; Versa G.G.S; Inoue K.C; Melo A.W; Matsuda M.L	2011	Revista ciência e cuidado saúde	CAPES
<i>Burnout</i> e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem	Schmidt D.R.C, PALadine M, Visto C, País J.D, Oliveira A.R.	2013	Revista brasileira de enfermagem	BVS
Estresse, coping e burnout da equipe de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: Fatores associados.	Andolhe R, BarbosavR. L, Oliveira F.M, Costa A.L.S, Padilha K.G.	2015	Revista da escola de enfermagem da USP	SCIELO
Síndrome de Burnout em centro de terapia intensiva infantil da região do	Machado, R.M.		<i>Rev. enferm. Cent.-Oeste Min</i>	BIREME

centro-oeste de Minas Gerais				
Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva	MONTEIRO, J.K.	2012	Revista Psicologia Organizações e Trabalho	PEPSIC
Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva	MONTE, P.F.; et al	2013	Acta Paulista de Enfermagem,	SCIELO
Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital	Barboza, M.C.N.; et al	2013	Rev Enferm UFSM	REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
Compartilhar para conviver: relato de uma intervenção baseada em grupos de encontro para abordagem de estressores ocupacionais	Peres R.S; Pereira M.S; Xavier F.T.A ; Oliveira F.M.	2011	Revista de Spagesp	PEPSIC
Stress in nurses working in intensive care units / Estresse de enfermeiros com atuação em unidade de terapia intensiva	M.F.D; Lopes C.A.	2008	Americana de Enfermagem	SCIELO
Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas a luz da psicodinâmica do trabalho	Campos F.J; David L.S.M.H; Souza O.D.V.N.	2014	Escola Ana Nery	BVS
Estudo preliminar sobre o estresse ocupacional de médicos e enfermeiros em UTI pediátrica e neonatal: o equilíbrio entre esforço e recompensa	FOGACA, M.C.et AL	2010	Revista Latino Americana de Enfermagem	BVS

O trabalho dos profissionais de Enfermagem em unidades de terapia intensiva na assistência ao paciente oncológico	Hercos, T.M.;et AL	2014	Revista Brasileira Cancerol	CAPES
---	--------------------	------	-----------------------------	-------

Pode-se observar que há uma ligação entre uma categoria e outra, portanto, mais de uma categoria foi encontrada em um artigo. Os resultados evidenciam o quanto é estressante trabalhar na unidade de terapia intensiva, a seguir, nas discussões vamos entender melhor o porquê de cada uma dessas categorias citadas, serem a causa da predisposição à síndrome de burnout no enfermeiro de unidade de terapia intensiva.

A partir da análise dos 12 artigos, emergiu três categorias de análise relacionadas aos fatores que mais influenciam a síndrome de Burnout em enfermeiros. Na tentativa de superar as condições adversas, o profissional acaba por negligenciar suas necessidades, e assim, caminhar ao limite das suas possibilidades. Para melhor caracterizar os fatores que podem influenciar o desenvolvimento da síndrome de Burnout, dividimos os artigos em categorias, no intuito de facilitar e melhor entender o efeito no cotidiano dos enfermeiros. Foram utilizadas como categorias: Qualidade de vida, processo de trabalho e ambiente de trabalho.

### **Qualidade de Vida**

Foram encontrados 12 artigos, dos quais a maioria dos artigos pesquisados discorrem sobre o assunto em questão, e de acordo com o que foi encontrado, para os escritores a qualidade de vida está relacionada diretamente com o salário, o duplo vínculo empregatício, o estresse aos quais os profissionais são submetidos por lidarem com pacientes críticos em exaustivas cargas horárias de trabalho e disposição para o trabalho.

Apesar de qualidade de vida, ter um significado por si só, e ser um fator determinante para a síndrome em questão, decidimos trazê-la como categoria, incluindo o conceito de qualidade de vida dentro da enfermagem. Ou seja, os fatores que o profissional irá submeter-se ao exercer a profissão de enfermagem e que irão influenciar a sua qualidade de vida. Se enquadram nessa categoria, os artigos que discorriam sobre salário, turno de

trabalho, duplo vínculo empregatício, disposição para o trabalho, satisfação com o trabalho, tempo de descanso, relações interpessoais no ambiente de trabalho.

De acordo com Silva et al (2015) uma pesquisa feita com enfermeiros em três hospitais públicos de Campina Grande (PB), revelou que a exaustão profissional, a despersonalização e o declínio da realização profissional são os principais fatores que interferem na qualidade de vida desses profissionais. Há dois tipos de síndrome de burnout, o avançado e o moderado, sendo que de acordo com o estudo, metade dos profissionais sofrem da síndrome de burnout avançado, sinalizando um estado grave de saúde, dificultado o vínculo emocional desse profissional com o resto da equipe, abrangendo-se até os familiares dos pacientes e relações interpessoais fora do trabalho, diminuindo a autoestima do profissional e consequente diminuição do rendimento no trabalho.

Murassaki et al (2011) fez um estudo com enfermeiros intensivistas noturnos no estado do Paraná e destaca que a idade do profissional também é diferencial na síndrome de burnout, já que são pessoas mais suscetíveis a problemas laborais como o estresse, além do turno em que trabalha, sinalizando que os profissionais que trabalham no período noturno, tem uma carga maior de estresse, visto que altera o relógio biológico do profissional. São levados em conta também o sexo, já que a enfermagem é uma profissão que tem maior número de profissionais do sexo feminino; estado civil, mostrando que o nível de estresse é maior entre os solteiros; duplo vínculo empregatício, onde há um desgaste maior do profissional; a falta de reconhecimento econômico é outro fator que influencia diretamente do profissional, pois um profissional mal remunerado não tem a mesma disposição para o trabalho do que um bem remunerado e sente desvalorização profissional.

Esses foram os fatores encontrados que influenciam a síndrome de burnout nos enfermeiros intensivistas, os fatores encontrados nesses dois artigos, foram também citados em todos os outros.

### **Processo de Trabalho**

Foram encontrados 01 artigo que discorre sobre o assunto, os quais definem processo de trabalho como a coordenação de enfermagem em UTI, turnos de trabalho, número de profissionais adequados para não haver sobrecarga, administração dos matérias da

unidade, cuidado ao paciente crítico, fornecer orientação e apoio à família do paciente, relações interpessoais no trabalho em equipe multiprofissional, supervisão do trabalho da equipe de enfermagem, crise entre chefia e subordinados, falta de reconhecimento por parte da equipe do trabalho do enfermeiro, constante convivência com a morte.

Segundo Monte et al (2013) em um estudo feito em um hospital de Fortaleza – CE com enfermeiros da unidade de terapia intensiva as atividades relacionadas ao bom funcionamento da unidade que causaram mais desgastes para os profissionais foram respectivamente: controle de material usado, controle de equipamento, solicitação de revisão e conserto de equipamentos. Já as atividades relacionadas ao domínio de pessoal que foram consideradas mais desgastantes para os enfermeiros são: controlar a equipe de enfermagem, realizar a distribuição de funcionários, supervisionar as atividades da equipe, realizar treinamento, avaliar o desempenho do funcionário e elaborar a escala mensal de funcionários.

O estudo citado teve como ponto mais estressante o domínio das condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro seguido do domínio atividades relacionadas à administração de pessoal e domínio coordenação das atividades da unidade, a qual condiz com o estudo atual, pois o predomínio de pontos estressantes foram os domínios condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro, atividades relacionadas à administração de pessoal e assistência de enfermagem prestada ao paciente.

Por tanto podemos afirmar que a gerência de enfermagem na UTI gera um desgaste maior para o profissional, visto que a demanda e a responsabilidades são maiores, gerando uma carga maior de atividades para o profissional e conseqüentemente um risco maior desse profissional desenvolver a síndrome de burnout.

### **Ambiente de Trabalho**

Foram encontrados 01 artigo sobre a estrutura de trabalho na UTI, nesta categoria os autores identificam como estrutura de trabalho, o ambiente frio da UTI que pode ser causador de alergia, iluminação artificial em tempo integral, equipamentos sofisticados e barulhentos, recursos tecnológicos para manusear a aparelhagem da UTI.

Na categoria processo de trabalho, incluímos os artigos que estivessem diretamente ligados com a execução e desenvolvimento do trabalho de enfermagem. A categoria ambiente de trabalho abrange todos os artigos que relatam a estrutura física.

Segundo Monte et al (2013) em um estudo feito em um hospital de Fortaleza – CE com enfermeiros da unidade de terapia intensiva as atividades mais estressantes para os enfermeiros no processo de trabalho são: Atender às necessidades dos familiares, orientar o paciente para o autocuidado, orientar os familiares para cuidar do paciente, supervisionar o cuidado de enfermagem prestado, atender às emergências da unidade, enfrentar a morte do paciente, orientar familiares de paciente crítico, ambiente físico da unidade, nível de barulho da unidade, realizar atividades burocráticas, realizar atividades com tempo mínimo disponível. São fatores que podem ser causadores de alterações de humor, cefaléia e ansiedade.

## 5. CONCLUSÃO:

Apesar do número limitado de artigos encontrados no idioma português disponível na íntegra nas bases de dados, este estudo tem importantes implicações a serem alertadas para a Enfermagem em unidades de cuidados intensivos. Verifica-se que os fatores ocupacionais, a recompensa do trabalho, e a carga horária tem relação direta com o desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Quanto a estrutura física não modernizada e sem insumos básicos, encontra-se barreira para atendimento adequado as demandas do trabalho. Também é necessário estimular as relações interpessoais no local de trabalho, permitindo a partilha de opiniões, expressão, e conhecimento para melhorar o desempenho do profissional na unidade.

Os principais fatores da síndrome de burnout são os fatores que influenciam a qualidade de vida desses profissionais, a estrutura de trabalho e o ambiente de trabalho, de acordo com o que foi pesquisado, sugerimos que os enfermeiros sejam mais valorizados financeiramente, profissionalmente e que se tenha uma relação mais estreita entre profissionais e superiores, para que esses profissionais tenham uma qualidade de vida melhor tanto no âmbito do trabalho como fora dele, e sugerimos que sejam realizados mais estudos sobre o assunto para que o tema possa ser mais difundido, visto que o tema

não é muito conhecido na área de enfermagem, mas sim as suas consequências, para que assim possa ter uma mobilização maior para a resolução do problema.

## 6. REFERÊNCIAS:

ANDOLHE, R. et al . Stress, coping and burnout among Intensive Care Unit nursing staff: associated factors. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 49, n, Dez. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342015000700058&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000700058&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 Fev. 2016.

Barboza, M.C.N.;et al. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS . **Rev Enferm UFSM**, Minas Gerais. 2013. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/7624/pdf>  
Acesso em: 11 fev. 2016

BORGES, L.O. et al . A síndrome de Burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, 2002. Disponível em: . Acesso em: 21 Jun 2016.

CARLOTTO, M. S.. A relação profissional-paciente e a síndrome de Burnout. Encontro - Revista de Psicologia, São Paulo, v. 12, n. 17, 2010. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/r>> Acesso em: 5 de jul 2016.

CÂMARA,P.C.S. As condições de trabalho na área de saúde e o processo de adoecimento da(o) assistente social. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal. 2013. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/17925> >  
Acesso em: 27

CAMPOS, J.F.; DAVID, H.M.S.L.; SOUZA, N.V.D.O.. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 90, 2014 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000100090&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100090&lng=en&nrm=iso)>. access em 22 Fev. 2016. .

CAVALHEIRO, A.M.; MOURA ,D.F.; LOPES, A.C. Stress in nurses working in intensive care units. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 1, p. 29, 2008 .Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692008000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000100005&lng=en&nrm=iso)>. acesso em: 02 fev. 2016.

FRANÇA, T.B.L.et al, Síndrome de burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. Rev enferm UFPE on line. Recife. v.8 p.3539-3546. 2014. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwihprX2xsPOAhXJi5AKHb7iDUwQFgghMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revista.ufpe.br%2Fvistaenfermagem%2Findex.php%2Fvista%2Farticle%2Fdownload%2F6347%2F10570&usg=AFQjCNH1dq3KYprcWz9PWk\\_nQ1tDHi pH2w&sig2=enZTpTjZGiIwh2PvyqJ5pA](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwihprX2xsPOAhXJi5AKHb7iDUwQFgghMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revista.ufpe.br%2Fvistaenfermagem%2Findex.php%2Fvista%2Farticle%2Fdownload%2F6347%2F10570&usg=AFQjCNH1dq3KYprcWz9PWk_nQ1tDHi pH2w&sig2=enZTpTjZGiIwh2PvyqJ5pA)> Acesso em: 15 fev.2016.

FOGACA, M.C.et al . Estudo preliminar sobre o estresse ocupacional de médicos e enfermeiros em UTI pediátrica e neonatal: o equilíbrio entre esforço e recompensa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 18, n. 1, p. 67-72, fev. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692010000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000100011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 fev. 2016

FOGACA, M.C.;Et al.Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica. **Rev. bras. ter. intensiva** . 2008, v.20, n.3, pp.261. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-507X2008000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2008000300009)> Acesso em: 3 mar 2016.

GRANGEIRO, M.V.T.; ALENCAR, Denyse Torquato de; BARRETO, Julyanne de Oliveira Paes. A síndrome de burnout: uma revisão da literatura. Saúde Coletiva: Coletânea, n. 2, nov. 2008. Disponível em: <<http://coeltanea2008.mo.comunidades.net/inddex.php?pagina=1225285076>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

Hercos, T.M.;et al. O trabalho dos profissionais de Enfermagem em unidades de terapia intensiva na assistência ao paciente oncológico. **Rev. bras. cancerol**; v 60: p.51-58, 2014. Disponível em: < [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf)> acesso em: 12 Feb. 2016

LORENZ, V.R.; BENATTI, M.C.C. SABINO, M.O. Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade. Rev. Latino-Am. Enfermagem. São Paulo. 2010. V.18. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt\\_07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_07.pdf)> Acesso em: 24 jun. 2016

Maslach, C. & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 99-113.

MACHADO. Miranda Machado; eT al. Síndrome de burnout em centro de terapia intensiva infantil da região centro-oeste de minas gerais . **R. Enferm. Cent. O. Min.** V.. 1, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/83/141>> Acesso em 22. Fev. 2016

MONTE, P.F.; et al . Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. **Acta paul. enferm.** São Paulo , v. 26, n. 5, p. 421-427, 2013 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000500004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000500004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Feb. 2016

MONTEIRO, J.K. Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva. *Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis* , v. 12, n. 2, p. 245-250, ago. 2012 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572012000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000200009&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 13 fev. 2016.

Murassaki. A.C.Y.; et al. Estresse em enfermeiros intensivistas e a condição chefe/não chefe de família. *Ciências Cuidado Saúde*. V.10 n.4. Maringá. 2011. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/18320/pdf>> Acesso em: 22 fev. 2016

PEREIRA, AMTB. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. 3rd ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2008.

PERES, R.S. et al . Compartilhar para conviver: relato de uma intervenção baseada em grupos de encontro para abordagem de estressores ocupacionais. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 12, n. 1, p. 14, 2011 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702011000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702011000100003&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 02 Fev. 2016.

ROSSI, S.S; et al. Burnout Symdrome in nursing: a comparative study between primary care and hospital closed. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online*. Rio de janeiro 2010. Disponível em: <

<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewArticle/800> > acesso em: 17 mar 2016

SANTIAGO; F. Exaustão Vital nos Enfermeiros das Unidades de Cuidados Intensivos do Baixo Alentejo e Algarve. Faro. 2010. Disponível em: <<http://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3727/1/Exaust%C3%A3o%20Vital%20dos%20Enfermeiros.pdf>> acesso em: 01 mar 2016

SCHMIDT, D.R. C. et al. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. Rev. bras. enferm. v.66 n.1 Brasília. 2013 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000100002)> Acesso em: 24 fev 2016.

SILVA, M.A.T.. Um estudo psicológico sobre a síndrome de burnout em docentes do i.e.e. Carmela Dutra PVH/RO. Porto Velho. 2009. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/30021.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/30021.pdf)> Acesso em: 11 fev. 2016.

Silva J.L.L.; et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. Revista Bras. Ter. Intensivista. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v27n2/0103-507X-rbti-27-02-0125.pdf>>. Acesso em: 18. Jul. 2016.

TELES, M.L. S. O que é stress. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção primeiros passos; 275).

Verdon, P.M.; et al. "Burnout in ICU Caregivers", American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, Vol. 184, No. 10 (2011), pp. 1140-1146. Disponível em: <http://www.atsjournals.org/doi/abs/10.1164/rccm.201101-0068OC#.Vr0-5zbSn4g> acesso em: 11 fev. 2016.